

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Domingo 2, 28 de Outubro de 1877.

N. 19

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 28 DE OUTUBRO DE 1877.

Administração do desembargador Estellita.

Embora tarde, e quando a administração de S. Exc. já tem causado males irreparáveis, o governo imperial acaba de dar-lhe successor na pessoa do Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar.

O *Retirante* que teve a necessaria independencia de denunciar os erros de sua administração quando em pleno apogeu, não virá agora cobardemente cobri-la de improperios, como fazem alguns jornaes politicos, no occaso de certas administrações, com cuja fraqueza aliás especulam.

Respeitando sempre em S. Exc. o individuo e o magistrado, nossa opposição rolou sobre os actos desastrosos do administrador, com relação a secca, objecto do nosso programma.

Com effeito, S. Exc. deixa a presidencia depois de ter esbanjado mais de setecentos contos de réis da verba dos *soccorros publicos*, sem ter conseguido *soccorrer* senão as comissões, os commissionados, as sub-commissionadas e protegidas.

Em toda a provincia não existe um só celeiro onde a indigencia mitigue a fome um dia sequer. Em compensação fica muita casa—farta—, muita grimpá erguida, com os despojos da miseria!

Aqui, na propria capital, S. Exc. manteve-nos a mercê dos especuladores, e constituiu-se o primeiro comprador de viveres no balcão de seus amigos; quando cumpria ao governo mandal-os vir de outros para este mercado, afim de manter o preço, como fez o Dr. Esmerino, na Parahyba, com applausos da população, cujos soffrimentos tem conseguido attenuar.

As obras publicas iniciadas para dar trabalho á indigencia, foi sem duvida uma idéa de S. Exc. capaz de resultados fecundos: mas S. Exc. viu, de braços cruzados, os especuladores retalharem essa idéa generosa em seu proveito, se assim nos podemos exprimir, sem ter a energia de embar-lhes os passos.

Foi posta a margem a laboriosa classe artistica que por ali anda em sua maior parte desempregada, a curtir dolorosas privações.

De proposito não se promoveu uma só

obra de utilidade real, como o calçamento de algumas ruas da capital, das estradas de Soures e Macejana; a nova feira, cujos materiaes accumulados estão se arruinando; calçados e costuras para fornecimentos dos corpos; trabalhos de alvenaria em grande escala para construção dos edificios publicos, etc. etc.

Em vez d'isto, conseguiram que S. Exc. approvasse a construção de um dique no mar, com a rua da praia, que a primeira maré d'este mez *arrazou*; entupições de *barreiros* *per-arrazados* da cidade; construções de *calhogas* com que se tem despendido *desenas de contos*; e outros desperdícios semilhanes!

E' que nas obras d'arte não podiam ter acesso e direcção os Thomaz Cavalcantes, e toda essa turba-multa de patriotas *gratuitos*, das *arduas tarefas*!

Mas de todos esses desasos o que mais prova a incapacidade administrativa de S. Exc. é o enorme esbanjamento que se está fazendo a pretexto de *roçados para retirantes*!

Entretanto é esta o serviço que mais tem dado no golo dos commissarios, e sómente o Sr. Sampaio emprega n'elle *setecentos e um TRABALHADORES*, ao passo que apenas destinou oito para o fabrico de telhas, como se vê de sua demonstração na *Constituição de 21*!!!

A' menos que os *conselheiros* de S. Exc. não o tivessem induzido a estabelecer o Phalanstério de Fourier, salta aos olhos que os retirantes verão o fructo de taes *roçados* por um *oculo*.

Quem administra taes *roçados* até a colheita? Como se fará a divisão dos fructos por mais de trinta mil emigrantes?

A verdade é esta: em vez de obras publicas, está-se construindo a *custa do estado* cercados em que se despendem *desenas de contos*, para certos e privilegiados proprietarios! O systema vai sendo imitado, e a comissão da Imperatriz tambem já apresenta sua verba de despesas de *roçados* para retirantes, que aliás não terão direito nem as—palhas!

Foram estes e outros escandalos semilhanes, que nos forcaram d'estas columnas a atacar com vehemencia a administração de S. Exc. cuja fraqueza levou-o ao erro de esforçar-se antes para calar o jornalismo politico, do que de curar os males da provincia!

Entretanto, se o novo administrador, como é de esperar, souber enchotar os

mercadores do templo, e cuidar seriamente da salvação publica, S. Exc. um dia no remanso de seu gabinete de magistrado, vendo a população mais aliviada da fome que a corroe, não poderá deixar de nos fazer a devida justiça.

Pirão II.

Mais um infeliz seviciado, e seu corpo consummido, para destruir os vestigios do crime!

A' sombra da impunidade alentada pela fraqueza da administração, os Trouppmans vão exercendo sua tremenda ferocidade!

Em torno da propria capital, ao alcance da via-ferrea, já dois discipulos dos Condurús exhibem o terrivel systema de confiscar existencias para apagar as sevicias!

O Sr. Estellita que deixa o povo morrer á fome, nem sequer protege-lhe a existencia por esse resto de dias, já bem curtos talvez!

Joaquim Paulino, morador n. Trapiá, termo de Maranguape, onde goza de protecção da policia, reunindo numerozo sequito foi ao quartelão da Carrapateira do districto de Pacatuba, onde poz em cerco a casa de um infeliz indigente, e apoderando-se d'elle espancou-o barbara e mortalmente, e já prostrado, a fera inflingiu-lhe ainda o castigo de desolto dusias de bollos nas palmas dos pés e das mãos!

Dois dias depois, João Honorio de Abreu com alguns sequases foi ter alta noite a casa do infeliz seviciado, e inculcando-se ser o 1.º supplente do juiz municipal de Pacatuba, major Estevão José de Almeida, que vinha proceder a corpo de delicto, conseguiu que a mulher do mesmo infeliz abrisse a porta e, apoderando-se da pobre victima, conduziram-na a força, para impedir o exame no paciente!

Aquelle 1.º supplente procedendo a indagações judicias, e existindo juramentos de ter o paciente fallecido, veio a esta capital entender-se com o Dr. chefe de policia para auxiliar-o nas diligencias legais, trazendo a infeliz viuva para dar as precisas informações.

Pois bem: o Sr. Nogueira, especie de morcego, que só esperta e esvoaça á noite, levando o dia a dormir, chegou a tratar mal e grosseiramente a autoridade judi-

ciaria, e nem sequer consentiu que a pobre mulher fosse a sua presença.

Factos taes não se commentam: expol-os é mostrar toda a podridão de uma administração, e toda a perversidade do novo Pirão.

Cumpra, pois, a cada cidadão pôr-se em guarda contra a policia e os protegidos d'ella!

Voliaremos.

NOTICIARIO.

Mortos á fome!—Segundo o communicado do capitão Manoel Carlos de Moraes, para o *Cearense*, morreram de fome, em Lavras, as 46 pessoas seguintes:

« Antonio 8 annos de idade, José 10, Josefa 6, Maria 10, Maria 5, Candida 8, José Antonio 8, Galdino 2, Marcolino 7, Maria 5, Maria da Conceição 30, Ursula 12, Antonio 10, Canuto 8, Clara 5, Vicencia 3, Vicente 11, Vicencia 2, Maria 4, Manoel 16, Felinto 2 mezes, Joaquina 10 mezes, Antonio 11 mezes, Manoel 17 mezes, Rosa 2 annos, Constancia 10, Maria 3, Maria 9, Francisco 2, Tertuliano 2, José Leandro 30, Marcos 3, Antonio 9, 2 filhos de Vicente Gomes, Vicente 2, Raymunda 6, Maria 10, Maria 12.

Além d'essas constava terem morrido alguns retirantes e que são sepultados no matto, como no sitio Sacco dos Bois 1, no sitio Picadas 2, no sitio Vazantes 3, o que faz subir a 46 o numero dos desgraçados que têm perecido á fome!

N'esta relação não são incluídos muitos infelizes que têm perecido em consequencia da alimentação da mucunã, gravatã, pau mocó e outras raízes bravas.»

E' assombroso o numero dos fallecidos de inanición na provincia, — já attinge á centenas, e irá em breve á milhares! E o Sr. Estellita, por sua imbecilidade, não se pôde furtar ao dominio d'este hediondo espectro, sinistro como o de Hamlet—o remorso—e que o persegue de continuo; apresentando-lhe em suas noites de insónias, ora centenas de donzellas desvirginadas e succumbindo muitas d'ellas ao peso da deshonra; ora caudalosas torrentes de lagrymas arrancadas ás victimas pela fome; ora immensos bandos de phantasmas mascilentos como verdadeiros cadaveres, arrastando seus grandes sudarios, e fazendo soar á seus ouvidos já tão indifferentes aos lamentos do povo, os ultimos suspiros dos agonizantes!

Mais humanidade e menos altanerice com os pobres, Sr. Estellita.

Animai-vos e espancai os corvos que sinistramente e em grande numero esvoaçam em torno de palacio.

Commissão domiciliaria.—Pelo commissario do 1º districto, Henrique Theberge, foram soccorridas no periodo de 18 a 25 do corrente—437 familias emigrantes constando, ao todo, de 2,534 pessoas.

E' intoleravel!—Chamamos a attenção dos Srs. thesoureiros das commissões distribuidoras de esmolas para o intoleravel abuso das pessoas á quem Ss. Ss.

incumbem de entregar os 500 réis, importancia de muitos dos bilhetes domiciliares, por isso que, segundo muitas queixas que nos são feitas pelos pobres retirantes, o envolvero que se lhes entregam não contém 500 réis e sim 480!

A pequena somma assim tirada do pobre torna-se muito crescida n'uma importancia avultada.

Estamos certissimos que os Srs. thesoureiros não têm culpa d'isto, e pedimos providencia em nome das victimas lesadas.

Credito.—O Sr. Estellita acaba de abrir mais um credito de 100:000:000 sob a maldada verba—soccorros publicos

Já montam—a secentos e tantos contos de réis os creditos abertos por S. Exc. e no entanto o povo está morrendo á fome!

D'estes com contos consta-nos que tres já foram entregues ao Sr. tenente Sampaio, apesar de não ter a thesouraria ajustado suas contas de *toboca*.

Soccorros maeconicos.—A loja Fraternidade Cearense recebeu, por intermedio do Grande Oriente Unido, 1:610\$ sendo:

Da loja Cotinguiba, ao vale de Aracajó, capital da provincia de Sergipe 1:149\$000;

Da loja Perseverança III ao vale de Sorocaba (S. Paulo) 311\$000;

E por intermedio do Sr. Dr. Liberato Carreira 150\$000, remetido pelo Sr. Francisco A. dos Santos, de Macabê (Rio de Janeiro).

Grande lambugem!—S. Magestade a Imperatriz enviou ao presidente desta provincia 1:000\$000.

O ministro do imperio mandou por a disposição do Exm. bispo desta diocese a quantia de 2:113\$500, afim de ser applicado em soccorros ás victimas da secca nesta provincia.

Generos alimenticios.—Pelo vapor *Bahia* vieram para esta provincia—5,215 saccas de farinha, 63 de feijão, 50 de milho, 305 fardos de xarque e 45 barricas de bacalhau, á diversos;—300 saccas de farinha ao governo!

O vapor *Alcantara* trouxe tambem para diversos 150 saccas de farinha.

TRANSCRIPÇÃO.

A secca.

A terrivel calamidade que de ha mezes a esta parte afflige a grandissimo numero de habitantes do nosso paiz, torna-se de dia para dia mais compungente e assustadora.

Se é verdade que ninguem mais pôde ser inteiramente estranho ao horror da miseria, que se estende e propaga pelos vastos e outr'ora fertéis sertões d'esta provincia e de outras que nos ficam ao septentrião, tambem é exacto que nem a imaginação mais viva e potente poderá pintar com fidelidade as scenas de desgraça que por lá se vão succedendo.

O infortunio bate cruelmente a todas as portas. Centenares de famintos cahem inanimados, immundos e nus pelas longas estra-

das desertas ou no meio das extensas campinas, arenosas, estereis e abrasadas pelos raios de um sol ardentissimo.

Os que emigrando da terra onde viram a luz do dia, e da qual se separam agora pela vez primeira, opprimidos pela fome, no meio da geral desolação, ainda sentem forças para resistir ás grandes e penosas caminhadas,—chegam aos centros populosos ou ás cidades do littoral, apresentando aos olhos de todos um espectáculo de indescritivel tristeza e angustia.

Por toda a parte o desconforto, a penuria mais digna de lastima.

Dir-se-hia que a uberrima natureza do Brazil está pagando-se, em desgraças, dos desprezos com que a preguiça, o descuido e a imprevidencia mais criminosa tem desdenhado as riquezas que ella lhes offerece ha muito em seu vastissimo seio.

No Ceará, principalmente, os estragos produzidos pelo temeroso phenomeno da secca já não inspiram sómente compaixão; infundem um indissolvel terror nas proprias populações, onde o flagello ainda não chegou.

Um amigo nosso, que ha poucos dias regressou da cidade da Fortaleza, viu em uma villa proxima a essa capital um grande bando de retirantes, pallidos, esfaimados, partidos de fadigas, uns andrajosos, outros quasi completamente nus, esmolando de porta em porta, com o desespero de quem já não pede, mas ordena que lhe matem a fome, terrivel, insupportavel.

Moças, filhas e mães de familias abastadas e felizes outr'ora, aconchegavam ao corpo, cheias de pejo, transidas de vergonha, uns mesquinhos e sujos farrapos que mal lhe encobriam as formas.

As creanças apanhavam na rua cascas de laranjas, fructos podres, tudo emfim que lhes podesse satisfazer as imperiosas necessidades do estomago.

Conheça factos da tristeza d'estes, agonias tão pungentes, e fique-se para ahi embuçado e recluso n'um selvagem egoismo quem não sentir no peito as pulsações de um coração de homem!

Nós, sectarios do sublime principio da solidariedade humana, obramos de accordo com elle, acompanhando a nobilissima crusada dos que correm em auxilio dos infelizes.

O nosso concurso será insignificante, quasi nullo; não importa. A bôa intenção que se manifesta, ainda que por actos de pequeno valor, tem direito a ser acolhida e não coberta de despresos e baldões.

Pensando d'este modo, e contando com o favor publico, que já de outra vez nos acolheu igual tentativa, deliberamos dar á estampa um desenho do habil artista nacional—o Sr. Antonio Vera-Cruz, appropriado ao fim á que se destina, e do qual desenho mil exemplares serão distribuidos entre as pessoas philantropicas e compadecidas da desventura de seus semelhantes, mediante a esmola, que as posses e os sentimentos de caridade a cada um determinarem.

A estampa está concluida no correr da semana proxima vindoura, e será distribuida por uma commissão de honrados e

distintos cavalleiros, que generosamente se offerecem para desempenhar tão nobre quanto philantropica missão.

O producto que da distribuição se colher será entregue ao Exm. Sr. presidente da provincia para ser repartido entre as victimas da secca n'esta provincia e na do Ceará.

O bom resultado que alcançamos, quando puzemos pela primeira vez em pratica —em beneficio dos inundados de Portugal— a mesma lembrança que agora nos despertou o infortunio que da mais perto nos estende a mão, leva-nos á esperanza de que não será baldado e de todo inutil o nosso esforço.

(Do Diabo a Quatro.)

A PEDIDO.

No Ceará de 12 do corrente deparei com uma insolente phrase do vigario do Quixadá, João Scaligero Augusto Maravallho, querendo assim justificar-se ante o publico, tirando de si tudo quanto é de vil e baixo para arrogar-me e dando-me como instrumento de seus desafectos d'esta villa: felizmente sou bem conhecido na comarca onde moro, e todos sabem que não me sujeito a caprichos de outrem.

Frata-me este padre por velho de cara branca sem lustre; que minhas maledicencias não deshonram, tambem os elogios não honram. O homem que não dá nem tira pudor é como o padre João Scaligero, vergonha da classe sacerdotal do Brazil; padre devasso, immoral e indigno das vestes que por mais de uma vez tem enlameado na pedridão da devassidão.

Querendo alardear-se de intelligente, diz que despachou minhas petições de proposito contraditorias, pois não tinha obrigação de dar attestados; isto não passa de uma insinuação do mentar que escreveu para o Ceará, o noventa pasquim em que me atira suas pestiferas setas.

Homem sem pudor é o padre João Scaligero, que traz na lata o ferrate da infamia desde o berço, filho de uma engeitada com Raymundo Maravallho.

Immoral é o padre Scaligero, que levantou do confissionario uma moça porque esta não o quiz acceitar; ajuda o padre Scaligero, que aconselhou a uma moça, sua afilhada, para não casar com um primo e vir para sua companhia, offerecendo-lhe mil vantagens, talvez iguaes as que deu a Isabel Silvana, a quem taxa hoje de negra e outrora sua amante.

A justificação que o padre Scaligero deu perante o juiz municipal nada peza: dada a noite occultamente, o pessoal que n'ella depoz é todo parceiro do digno vigario e demais quando se conta com as autoridades justifica-se tudo, como em tempo opportuno provarei.

O padre Scaligero e seu digno irmão eram inimigos do adjunto do promotor d'esta villa e logo que foi denunciado fez amizade estreita.

Ladeão da honra atavia é aquelle padre que encobriu o furto que fez o seu digno

irmão José Raymundo Maravallho dos cem mil réis da canteira do Sr. Cravo, e este bom padre para encobrir o furto foi a casa do Sr. Cravo insultar-o.

Homem sem pudor é o padre João Scaligero, que sai pelas ruas d'esta villa tirando reis, dançando e bebendo.

E por que não juraram as testemunhas offerecidas na denuncia, e sim Antonio Gomes de Lima e Luiz Corrêa de Mello Sobrinhos? Aquelle é famulo do vigario e este estava tratando de cazar-se com uma moça da freguezia de Russas, como de facto caza sem bancos, d'aquella freguezia, apenas um aqui, e dispensados os outros pelo vigario. Assim se obtêm boas testemunhas.

Quando ao abaixo assignado a que alude este padre sem criterio, elle foi quem pediu a Manoel Victor Cheram para assignar assignaturas no qual assignavam todos os Mellos e Cheraus, a gente mais canalha d'este termo, e todos indigentes.

E de lastimar que este padre sem pudor tenha atirado insultos ao Sr. Raymundo Saraiva de Castro, sem ter para isso um motivo plausivel, sómente com o fim de offendel-o. Isto é proprio do filho da engeitada e para bem provar a falta que sofre do veraz que se chama vergonha, e ea, em paga do insulto feito ao Sr. Saraiva, lembro os cem mil réis do Sr. Cravo.

Este padre, ludibrio dos sacacotas, diz que goza de estima em toda a sua freguezia, excepto na villa; e por que Oroncio e outros muitos estão com chiqueradores prontos para quando o bom vigario for desobrigar em casa d'elles?

Porque diz o vigario Scaligero que eu sou seu inimigo? Quando foi que litiguei-mos? Se o filho da engeitada dissesse que eu não tenho relações com elle por que procedeu, como sempre, infamemente comigo, com relação ao casamento de um meu filho, dizia a verdade; mas este ente miseravel tem por garbo ser mentiroso.

Respeitavel publico, quereis saber quem é o padre João Scaligero Augusto Maravallho? Eu vos digo:—Este padre bebe aguardente e vai celebrar o santo sacrificio da missa.

Pues de familia acantellai-vos, não contaís que este padre devasso, libertino e immoral sem igual, ante no recinto de vossas casas. Lembrai-vos que este padre diz que em toda esta villa não tem mulher casada honrada, nem moça donzella, isto batendo nos peitos—eu tenho razão de saber, que sou vigario da freguezia—.

Pago desculpa ao publico por ter dito a verdade nua e crua contra este r-probo da sociedade, e certo de que este padre ainda ha de vir ás columnas dos jornaes me aguardo para responder-lhe.

Quixadá, 20 de Setembro de 1877.

Vicente Ennes de Moraes Monteiro,

Sr. REDACTOR.—Permitta-me que eu recorra ao seu jornal, que se tem votado a nossa causa, adim de fazer patente o que eu observei no dia 14 do corrente e que tenho debalde esperado ler nos jornaes d'esta

capital; apenas vejo uma simples noticia, omitindo-se, sem duvida por esquecimento, o melhor e mais tocante acto d'aquelle dia, que é o seguinte:

O dia 14 é o dia em que se festeja com toda a solemnidade no collegio de N. S. dos Remedios a padroeira d'este estabelecimento, tão ual á mocidade fememina da nossa terra, dirigido pela directora a Exma. Sra. D. Maria Luiza de Farias Teixeira, que entre a familia cearense tem juntamente com a Exma. Sra. D. Maria Sá grangeado amizade e sympathia.

Durante as novenas houve uma affluencia continua das principaes familias d'esta capital, e no dia da festa rezaram-se tres missas na capella do collegio, sendo a ultima as 9 horas.

Em quanto o Rvd. padre Nolasco rezava a missa, a orchestra, composta da directora do collegio, das Exmas. Sras. DD. Angelica Rocha, Maria Nunes Rocha, Paulina de Araujo, Amalia Linhares, Amalia Barroso e Jacintho Leal, sendo as cinco ultimas alumnas do collegio, e dos amadores Jorge Victor, Dr. Antonio Pinto e dos Srs. Montezuma, Barbosa e Hermenegildo cantava-se a Fé e Esperança, o Salutaris Hostis e outros muitos que não sei o nome.

Antes do celebrante dar a communhão ás alumnas o Rvd. padre Frota fez uma pequena, mas sublime allocução, propria para o acto.

Era magestoso ver aquellas virgens todas de candidas vestes e véos se dirigirem em oradem a mesa eucharistica á receber o corpo d'aquelle que por nós morreu na cruz.

A capella era um odorifero jardim, e o altar adornado de finissimas flores artificiaes, abrihantava o pedestal do throno da Mãe do Salvador, protectora do collegio. No tecto, junto ao altar-mor, via-se uma grande grinalda de lindas flores da qual pendiam quatro festões de formosas flores em forma de cordões, em cujas pontas pegavam quatro das mais pequenas alumnas vestidas de anjos. Na porta do collegio tocava a banda de musica da policia agradaveis pegas.

Até aqui reinava a alegria, todos tinham no rosto o prazer, quando a orchestra começou o côro da Caridade, de Rossini, e as cantoras desempenhavam esta tocante melodia, appareceram na capella uns 14 ou 16 individuos, quasi todos mulheres e crianças, rotos e famintos e dirigiram-se ao altar do Deus de Amor á receber das mãos do sacerdote vistuarios para cobrirem sua nudez, recebendo o chefe d'esses nossos irmãos retirantes (pois compunham uma familia) além da roupa uma nota de 100000.

A musica, tão appropriada, avista d'aquellas victimas do flagello que nos agoita fez uma mutação de scena extraordinaria: olhei para os circunstantes e fiquei atonito, os risos do prazer tinham desaparecido e a compaixão reinava em todos os corações, as lagrimas correram dos olhos de todas as senhoras e de muitos cavalleiros, compungidos da sublimidade do acto que assistiam.

Deus e sua Mãe são os que pagarão este acto praticado pela digna directora do col-

legio do N. S. dos Remedios, que comprehendendo não poder ser agradável ao Altíssimo a sua festa sem fazer d'ella participar os pobres que, sem lar, sem roupa e famintos, afluem á esta capital. Deus te bendiga e te prospere n'esta terra onde, digna directora, soubeste grangear a estima geral.

Finda a festa foram distribuidas na porta do collegio esmolas a mais de 50 retirantes, não menos de 80 réis á cada um, como fui testemunha.

A' noite teve lugar um espectáculo dado pelas alumnas, o qual não pude assistir pela grande affluencia de povo; mas os que viram dizem que foi muito bem desempenhada a peça que levaram á scena.

Cumpri o meu dever, pois só quiz mencionar a caridade praticada com os meus desventurados irmãos.

O retirante do Ipú.

Amor fraternal.

Os pergaminhados da nobiliarchia—essa enlameada tradição da aristocracia—cada dia dão as mais feias provas de sua nobreza d'alma.

E' assim que vimos dar um brado de indignação do alto da imprensa, contra um facto negro, escripto nos annaes da aristocracia moderna por um soi disant baronete.

E' o caso de ter fallecido um cunhado de um joyen baronete, homem das mais selectas virtudes, de probidade e honradez, e por isso mesmo e ainda mais por traços de um ex-socio arruinado e em extrema pobreza.

Pois bem: quando esse homem honrado exalava o ultimo suspiro e quando ainda sua esposa e filhinhos rodeavam o cadaver de seu marido e pae—achava-se o mesmo baronete, irmão da viuva, na praça do commercio na famosa lida de, por intermedio da secca que nos flagella, arrancar das mãos da miseria e da fome o metalico ideal de suas honrosas aspirações!

Que rasgo de amor fraternal!

Quanta nobreza de caracter!

Miseravel alma!

Honra, pois, a nobreza moderna dos barões assignatados.

UM POUCO DE TUDO.

O vapor *Bahia*, entrado do sul no dia 25 do corrente, foi portador de uma noticia bem desagradavel á uns e agradável á outros.

Logo que espalhou-se a nova de haver sido exonerado o Sr. Estellita do cargo de presidente d'esta infeliz provincia, e nomeado para substitui-lo o Sr. Aguiar, muitos semblantes empallideceram, muitos corações palpitarão de contentamento!

—O cofre das graças está emborcado, diziam uns.

—Ainda pôde salvar-se muitas familias das garras da fome, diziam outros.

E os commentarios se faziam nas rodas, nas calçadas, nas salias e nas choupanas...

O Sr. Estellita, apenas divulgou-se a noticia de sua demissão, tão almejada pelos homens honestos e de moralidade, que se confrangem ante o clamor immenso de milhares de infelizes que se estorcem de fome, ficou quasi só; seus amigos, a excepção de poucos que querem sugar-lhe o ultimo seihl, arrancado dos cofres publicos á titulo de soccorros aos miseraveis flagellados pela secca, o deixaram, talvez já experimentando o espinho do remorso picar-lhe as tripas...

Soco a hora da expiação!

Hontem era o Sr. Estellita rodeado de mercenarios politicos, abutres insaciaveis que se lhe diziam amigos; hoje são esses mesmos que põem á calva os seus defeitos, as suas immoralidades, o esbanjamento que deu aos dinheiros publicos!

Já se procura modos de captar-se as sympathias do novo presidente, que felizmente não se fará esperar muito.

Diz-se que elle é de uma tempera insupportavel; quando está de venêla só o diabo o aguenta.

O J. Nogueira, que em dias de sua vida só foi palaciano n'esta quadra de misérias, sabendo que o Messias esperado era achado de almorroimas, que, quando o atacam, o tornam incommunicavel até com as pessoas de casa; está saltando de contente. Tem um prompto-allivio, remedio de sua iavencão, que só elle o sabe; e promete pelo bom, com tanto que o deixe ficar na commissão em que se acha por desgraça dos retirantes; o maravilhoso remedio é umas taes buchas que elle mesmo pretende metter-las no presidente.

O tenente Sampaio, este já escova a farda com que entrou no combate onde matou o Lopes; apresenta-se ao presidente como official do exercito—reformado, engenheiro de palhoças, commissario de taboças, vereador da camara, etc. etc.

E os demais o que farão?

Esperemos pelo grande dia.

O tenente Sampaio foi mais incumbido de uma ardua tarefa.

Está mandando fazer ceroulas para os retirantes a meia pataca! Elle mesmo as corta: é engenheiro...

Ha ceroulinhas e ceroulas grandes.

Uma mãe já vimos amamentando o filhinho de ceroulas!

Que homem e que cabeça!

Depois das taboças do Sr. Sampaio, o Sr. Santos Neves publicou tambem sua conta corrente, com o competente—saldo a favor.

Nisto não ha novidade, por que não é privilegio de seu patriotismo: todos os thesoureiros e commissarios têm feito semanalmente o sacrificio d'esse adiantamento.

O—conto e tanto—já é thema obrigado, só variando nos réis—o que prova escrupulos de consciencia.

Uma cousa porém nos fez rir pela novidade da descoberta: foi cobrar S. S. 54⁰⁰⁰ por 54 viagens de seu cavallo ao rancho dos retirantes. E tem razão; mas d'esta ainda não se lembraram seus illustres colegas, cujo patriotismo que os fez aceitar o sacrificio das—arduas tarefas—não deve contagiar-lhes as cavalgaduras!

Só encheremos um perigo: o cavallo do Sr. Santos Neves é mais estradeiro e veloz do que o cavallo de Mazzeppa, ou a burra de cinzeiro do Sr. Sampaio, segundo diz o seu collega Nogueira. D'aqui até a chegada do Sr. conselheiro Aguiar pôde dar ainda mais de seis mil duzias de viagens, e... adeus soccorros das victimas da secca!

Antes mesmo o Sr. Thomaz Cavalcante, que ao menos anda de pé.

E, por vir ao correr da pena, estamos anciosos por ver tambem publicado o seu saldo, que se não fôr de taboças—deve ser pelo menos de taquaris! E quasi que o Sr. Thomaz teve razão quando disse outro dia no passeio publico—que dos thesoureiros ricos ninguém falla por que—passam suas taboças nas contas de fazendas que vendem a si mesmo.

Tomem nota Srs. Seixas e Albano: vender a si proprio, é jogar de parceiro com as esmolas do santo de casa!

Charada.

De lugar sendo adverbio
Qualquer cavallo me tem—1
Se me fizerem de barro
P'ra agua sirvo tambem—2

CONCEITO

Sou apelido d'um homem
Patriota sem igual;
Se me cobrirem de penas
Serei então animal.

38.000\$000—em Santa Catharina
50.000\$000—na Fortaleza

12.000\$000—nas algeibiras do grande, immenso, incommensuravel e immortal patriota, cujo nome, quem decifrar, ganhará uma sacca da dita cuja.